

# SOBRE O VALOR DA HUMANIDADE,



Uma exortação para a igreja

Wellington Corporation

**Mas uma só é a minha pomba**, a minha imaculada, de sua mãe, **a única**, a predileta daquela que a deu à luz; viram-na as donzelas e lhe chamaram ditosa; viram-na as rainhas e as concubinas e a louvaram.

Cantares 6:9

E se olhassem para sua filha de sete anos e a chamassem de prostituta? Ou para as anciãs da congregação e as apelidassem “velhas degeneradas”? Ou o diácono ganhasse a alcunha de “cachorro maldito”; a dirigente de louvor de “vagabunda das trevas”. O pastor nomeado de “palhaço dos infernos”, os músicos de “cascáveis de Satanás”? Quando um dirigente declara sobre a Igreja de Cristo algum valor inadequado... é mais ou menos isso que está fazendo.

Na hora de iniciar os cânticos, um dirigente ao microfone: - Ó indignos, porcariada humana, acorrentados à morte, pústulas sem tratamento, sepulcros sem preservação, vamos iniciar nosso culto sacrossanto, não porque, ó raça de degenerados, haja algum bem, qualquer que seja, nesses corpos pecaminosos. Antes porque, condenados à morte, vocês foram chamados, para participarem do mistério da Vida.

- Nós, eu me incluo também – que importamos mais que figurantes sem papel definido em filme de zumbi pós-apocalíptico, que só por respirar já somos devedores, nos reunimos nessa noite para adorar a Deus. Nós, que aspiramos atingir a estatura de nada, se Deus quiser até o final de nossas vidas sem valor, clamamos a misericórdia por nosso pecado de ter nascido já em pecado... e etc. - A irmã da esquerda, Zogonóses, pode iniciar o culto com uma oração?

Zogonóses: - Deus santo! Nós que não merecemos nada, que somos nada, menos que nada, ao lado de nada, multiplicado por zero e dividido por 1 (porque se dividir por zero, leitor desprovido de matemática, vira infinito e desconstrói a oração), viemos nos humilhar aqui, com o rosto em pó, apesar de estamos em pé, na esperança, bem pequena diga-se de passagem, de olhando essa nossa infinita pequenez, menores que *os rastros* que os elétrons livres deixam no espaço ao mudarem de nível de energia, oramos para que o Senhor de misericórdia INFINITA, se claro, for de tua vontade, e só se for de tua vontade, não que tenhamos qualquer direito, por menor que seja, de pedirmos tal benefício, nos abençoe nessa noite, oramos em nome de Jesus.

Todos os dias, em milhares de igrejas, dirigentes de louvor, pregadores e pastores tratam a congregação de **modo calunioso**.

Denigrem a imagem humana, arrastando-a na lama da vergonha e da indignidade, em nome de uma humildade falsificada, na vã tentativa de exaltar a Deus através do contraste entre sua elevada posição, entre sua intocável dignidade e a completa, absoluta, permanente estado de corrupção, fraqueza e indignidade humana. Expressões comuns como “nós não somos nada”, “nós não merecemos nada”, “somos indignos na Tua Presença” sempre indicando trechos bíblicos que afirmam a vaidade, a fraqueza, a transitoriedade, e a indignidade do pecador. Nos louvores centenas de letras são dedicadas a narrar o completo desespero de pecadores que somente encontram algum lugar ao sol pela

misericórdia divina, seguida de expressões de indignidade, de incapacidade, como lamentos de carpideiras ou rituais de luto da antiguidade.

A base para essa doutrina de humilhação, que afeta dos louvores a pregação e que impacta as orações, súplicas e intercessões, é **o ensino errado do valor da pessoa humana diante de Deus**, tendo como fundo posturas doutrinárias incorretas.

Há um credo, uma declaração de fé, de determinada denominação secular que contaminou até igrejas pentecostais – pois o grupo possui como DOUTRINA algo chamado DEGENERAÇÃO ABSOLUTA DA RAÇA HUMANA. Para tal doutrina, o ser humano não possui valor algum, se tinha, a perdeu COMPLETAMENTE e PARA SEMPRE após a queda. *Tal desgraça* é uma aberração bíblica que procura exaltar de modo enganoso, falacioso, à grandeza divina, retirando do ser humano, em razão do pecado, sua DIGNIDADE. Logo, todo homem permaneceria em **estado de indignidade permanente**, e somente DEUS receberia qualquer honra, louvor ou dignidade por se aproximar do homem.

Essa percepção de INDIGNIDADE permanente se traduziria numa condição de humilhação, de humildade, de submissão onde até a fé - baseada na certeza, na convicção de receber dádivas divinas é engolida pela visão **da indignidade absoluta**, logo qualquer bem celestial, qualquer cura, qualquer dom, qualquer dádiva dependeria SOMENTE da bondade ou da misericórdia de Deus para com o ser humano. O qual, sempre em condição de extrema pobreza se aproximaria de Deus, como um súdito indigente de um rei glorioso.

Essa posição doutrinária, nascida em alguma assembleia demoníaca para assuntos eclesiais – numa reunião administrativa de alguma corte de demônios, cuja tarefa maior é a de gerar doutrinas mentirosas, torná-las *credos* e disseminá-las ao mundo cristão – impacta hoje à diversas doutrinas, incluindo a da Graça. A Graça baseada nessa concepção, é admirável demais-da-conta. Uma bela mulher, de cabeleira exuberante. Poderosa. Absoluta.

Ela aparece sempre *irresistível* aqui, e acolá, sendo generosidade espiritual elevada a quintessência do absurdo, no meio da multidão de moribundos, de uma humanidade desvalorizada, inútil, corrompida, desgraçada, amaldiçoada, maldita, onde seus atos de justiça são sempre como trapos imundos. Onde tudo, absolutamente todos os gestos humanos de alegria, de amizade, de altruísmo, de bondade natural, de honestidade, de compaixão, de virtude, são DESCONSIDERADOS como se fossem nada. E nada menos que nada.

Resumindo, há uma visão doutrinária **errada até o último grau**, que contamina professores, pregadores, pastores e padres, uma doença espiritual grave, que afeta em grau maior ou menor credos de dezenas de denominações, por denegrirem desnecessariamente o valor humano, desconsiderando aquilo que as Escrituras DECLARAM solenemente sobre o humano.

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? **Contudo, pouco menor que os anjos o fizeste; de glória e de honra o coroaste**” (Salmos 8:3-5).

O valor humano diante de Deus é revelado permanentemente nas Escrituras. E Deus não sofre **da doença da contradição**. Com pecado, sem pecado, caído, glorificado, renascido ou não, o ser humano é bem precioso diante de Deus. A sua posição na eternidade, diante dos seres vivos, na estrutura da Criação, é tão especial, que sobre o ser humano o Espírito de Deus afirma: “Pouco menor que os anjos o fizeste. E de honra e glória o coroaste”. Quando imagina o valor desta humanidade renascida, regenerada, arrependida dos seus pecados o Espírito nos dá uma comparação de PRECIOSIDADE

Farei os teus baluartes de rubis, as tuas portas, de carbúnculos e toda a tua muralha, de **pedras preciosas**.  
Isaías 54:12

**O preço pago pela salvação humana declara o valor da humanidade: Cristo.**

O pecado desvaloriza o homem, no sentido de imputar a ele indignidade. A vida humana permanece de valor incalculável diante de Deus. Tanto que o preço para RESGATAR uma alma que pecou é caríssimo.

(MARCOS 8: 37 ...QUE DARIA O HOMEM PELO RESGATE DA SUA ALMA?)

“O que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? O que dará o homem em troca de sua alma? ”  
Mateus 16.26

Esse imenso valor foi estabelecido no ato da criação humana quando Deus disse:  
**Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança (Gênesis 1:26)**

Essa imagem e essa semelhança são INTRINSECAS, é impossível destruí-las sem que junto não seja destruído o ser humano. Por isso também é dito que *o Espírito que habita em vós tem ciúmes de vós, e outra vez, aquele que destruir ao corpo (humano) Deus também o destruirá..*

Jesus não havia realizado ainda os atos da redenção, quando o profeta Daniel ouviu do anjo que lhe é enviado:

11 E me disse: Daniel, homem **muito amado**, entende as palavras que te vou dizer, e levanta-te sobre os teus pés; pois agora te sou enviado  
Dan 10.11

Deus declara amor profundo por um profeta, um homem piedoso, demonstrando que ele possui tremendo valor diante de seus olhos. Seria impossível que o objeto de amor do Pai não tivesse valor, porque Deus não valoriza empenhando seu coração e seu amor em coisas que não possuem valor.

Quando Deus contempla seu povo ele declara profeticamente através de Isaías:

Isaías 49

...14 Mas, Sião lamenta: 'Ora, Yahweh me abandonou, o Eterno me desamparou!' 15 Haverá mãe que possa esquecer seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Contudo, ainda que ela se esquecesse, **Eu jamais me esquecerei de ti!** 16 **Eu te gravei nas palmas das minhas mãos; os teus muros estão sempre diante de mim....**

650 anos antes da vinda de Jesus, Deus olha para a nação pecadora de Israel, uma nação rebelde, em idolatria, praticando nessa época tremendas injustiças sociais diversas, tendo o sacerdócio corrompido, a religião maculada, e até a prostituição incorporada como instituição. Há práticas financeiras ilegítimas, irmãos e parentes são vendidos como escravos para pagarem dívidas, terras são incorporadas por latifundiários em desrespeito à lei da restituição, onde a cada sete anos as terras vendidas deveriam ser devolvidas aos donos originais. E ainda assim declara seu valor, onde ele ama a comunidade se comparando a uma mãe que ouve a sua criança chorando. Não somos capazes de mensurar para uma mãe o valor de uma criança. Muitas prefeririam morrer a perder seus filhos. O Espírito ultrapassa isso, dizendo, que isso pudesse acontecer – ele não cita o ABANDONO – ele cita o ESQUECIMENTO – ainda que houvesse um meio de uma mãe esquecer a criança que gerou, Ele não a esqueceria.

A memória para os povos da antiguidade era sua vida. Lembrar de algo, de alguém, era um bem, significava algo de valor. Os heróis da antiguidade ansiavam que seus nomes fossem lembrados nas gerações futuras, através de cânticos e odes, porque essa seria o maior e melhor pagamento, era isso que daria o valor supremo a seus feitos heroicos. Deus declara o valor intrínseco das almas de seu povo, quando declara que iria lembrar delas. Por isso também como parte do castigo dos ímpios será a desvalorização do que realizaram, através do ESQUECIMENTO.

Quando Jonas, profeta, é enviado a Nínive, o faz a contragosto. Porque odeia aos ninivitas como à poucas coisas na terra. Nínive era capital da Assíria, e os assírios em dezenas de anos de conquista cometeram muitos atos de barbárie. Na memória de Jonas estavam os atos de crueldade contra os povos que conquistou. Algumas inscrições em pedra atestam que os assírios torturavam e mutilavam, aos inimigos. Depois de muita encrenca, Jonas chega a Nínive que possui mais de 200000 pessoas; prega por dias uma mensagem de arrependimento e sai da cidade, assentando-se aos arredores com a esperança de vê-la sendo destruída, quem sabe por fogo celestial, como o foram Sodoma e Gomorra. Mas, a mensagem pregada os comoveu e fez com que se arrependessem de seus pecados. E assim, o cataclisma desejado pelo profeta não ocorreu. Jonas não lhes concedia VALOR algum, não se IMPORTAVA, tanto fazia que morressem ou vivessem. Intimamente preferia que morressem. Ao final da profecia Deus lhe indaga:

Jonas 4.11

**E não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive** em que há mais de **cento e vinte mil pessoas** que não sabe discernir entre a sua mão direita e a esquerda, e também muito gado?

O profeta não vê nenhum valor nos pecadores de Nínive. Porém o Espírito DE Deus conferia imenso valor a vida humana.

O que me lembra o jogo do assassino Profissional Hitman



Uma de suas célebres propagandas é:

HITMAN CONHECE O VALOR DA VIDA HUMANA. E PODE MOSTRAR SUA CONTA BANCÁRIA PARA PROVAR.

Quando Jonas acampou-se a alguns quilômetros de Nínive, Deus fez milagrosamente crescer uma árvore frutífera, de fruto da família da abóbora, ou similar a ela. Era frondosa e oferecia alimento e sombra, cresceu da noite para o dia. Jonas ficou encantado com aquele milagre, para ele, um sinal mágico. A árvore era algo sobrenatural, a coisa mais espantosa que ele havia visto na vida. Na verdade, seria *a segunda coisa mais espantosa que lhe acontecera*, a primeira aguardava que ele um dia fosse nadar no mediterrâneo, novamente.

Era a segunda noite, quando a “árvore mágica” secou. O milagre durou pouco. Jonas ficou deveras aborrecido com a morte da abóboreira; irritadíssimo, *fazendo birra*; em depressão, pedindo lamuriosamente para morrer.

Não se importaria com a morte de milhares de crianças, desde que sua “querida” abóboreira não tivesse morrido. Foi com isso, que Deus fez com que refletisse.

- Você se sente angustiado, pela morte de uma árvore, qual você não plantou e nem regou, que num dia nasceu e no outro deixou de existir? E como eu me sentiria com a perda de mais de 120.000 crianças (que não sabiam distinguir entre a mão direita e a esquerda)?

Deus se compara ao agricultor que plantou, que regou e que por anos aguardava frutos de um pomar. Ele descreve poeticamente seu trabalho, para que por dezenas de anos conduzisse, cuidasse, guardasse, abençoasse, milhares de pessoas. E que isso, a junção de seu trabalho e a alegria do frutificar humano, era-lhe por demais, precioso aos seus olhos.

Em outro parágrafo das Escrituras Deus declara a PRECIOSIDADE da fé dos que nele creem quando Pedro profetiza:

para que, uma vez confirmado **o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro precíval**, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;

1 Pedro 1:7

Isso significa que o tratamento a ser dado à humanidade, e principalmente à IGREJA durante o culto, na adoração, no louvor, no ensino e na oração não podem classifica-la, ou desvalorizá-la contra a Palavra, em contradição às Escrituras.

Isso tem AMALDIÇOADO congregações, que estão sendo maltratadas, recebendo mentiras ao invés da verdade. Qualquer exagero ou mutilação doutrinária produz a opressão maligna. Qualquer oração que traduza conceitos



humanos, herança religiosa, ou tradição religiosa contrária às Escrituras, CONTAMINA A FÉ.

Isso é chamado de FALSA HUMILDADE, sendo um tipo de auto-humilhação REJEITADO, pelo Espírito de Deus.

O **falso valor** está disseminado em cânticos, louvores, pregações, comportamentos de dirigentes, pregações e orações.

Toda vez que uma pessoa se levantar numa congregação e DECLARAR sobre a IGREJA ou PARA a IGREJA uma mentira piedosa, uma consideração inadequada, uma postura de humildade que CONTRADIGA aquilo que Deus DECLARA sobre a IGREJA, PRODUZIRÁ OPRESSÃO.

Cultos estão sendo enterrados, junto com ministérios. A fé está sendo mutilada por tais posturas.

O Espírito Santo aceita a auto-humilhação, aceita a confissão dos pecados, aceita o sentimento do pecador que se humilha diante dele. Na oração silenciosa. E **excepcionalmente**, em determinados instantes congregacionais de oração. Em alguns momentos em nossa vida espiritual nós fazemos coisa muito ruins. Nós erramos feio, nós temos a nítida convicção que entristecemos ao Espírito de Deus. Mas, nem mesmo individualmente podemos PERMANECER com uma ladainha – como uma reza que repete permanentemente o sentimento de fraqueza, de inutilidade. É DEVER do crente lembrar quem ele é, o que por ele foi feito, a quem pertence.

João afirmou: “Se confessarmos os nossos pecados ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”.

Sendo assim, declare para a IGREJA QUEM ELA É, o que ela POSSUI, qual sua ESPERANÇA e sobre tudo isso QUAL O SEU PERMANENTE VALOR DIANTE DO PAI.

Para que a adoração da Igreja seja ungida, para que a pregação surta efeito, para que o ensino produza esperança, alegria e fé.

**Mas uma só é a minha pomba**, a minha imaculada, de sua mãe, **a única**, a predileta daquela que a deu à luz; viram-na as donzelas e lhe chamaram ditosa; viram-na as rainhas e as concubinas e a louvaram.

Cantares 6:9

Lança, tu, criatura, no LIXO a qualquer postura doutrinária que imagine que a POMBA, que a IMACULADA é um pedaço mutilado de coisa alguma. JAMAIS pregue, ou tomando vergonha na cara e compostura no coração,

“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (I Coríntios 6:20).

DEIXE de anunciar que aquela por quem Jesus venceu a morte, que COMPROU com seu precioso sangue, como se fosse LIXO.

Em Nome de Jesus, pelo amor de Deus!

Wellington Corporation